

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 09 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 02/2016 (10 A 16/01/2016)

MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

A partir desta edição, o informe epidemiológico do COES passa a apresentar a classificação dos casos notificados à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), encaminhadas pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES).

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATUAL

Até a semana epidemiológica (SE) 02/2016, foi notificado um total de 3.893 casos de microcefalia, dos quais 87% (n=3.381) encontram-se em investigação. Dentre os casos já investigados (n=512), 55% (n=282) foram descartados para vigilância de microcefalia relacionada à infecção congênita e 44% (n=224) apresentam resultado de exame de imagem com presença de alterações típicas indicativas de infecção congênita, como dilatação dos ventrículos cerebrais, calcificações intracranianas entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem. Além disso, em seis (6) casos o vírus Zika foi identificado em amostras de recém-nascido e abortamentos, por meio da técnica de PCR. Este resultado reforça a relação da microcefalia e/ou malformações do Sistema Nervoso Central (SNC) com a infecção pelo vírus zika durante a gestação (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia, Brasil e Unidades Federadas, até a SE 02/2016.

ID	Regiões e Unidades da Federação	Total de casos notificados segundo definições (2015/2016)	Casos notificados em investigação	Casos confirmados		Descartados para microcefalia relacionada à infecção congênita
				Casos com exame de imagem com alteração típica ²	Casos com amostra positiva para vírus Zika	
Brasil						
		3893	3381	224	6	282
1	Alagoas	158	158	0	0	0
2	Bahia	496	434	35	0	27
3	Ceará	216	208	0	1	7
4	Maranhão	132	117	0	0	15
5	Paraíba	665	604	13	0	48
6	Pernambuco	1306	1077	123	0	106
7	Piauí	77	77	0	0	0
8	Rio Grande do Norte	188	121	52	4	11
9	Sergipe	164	164	0	0	0
REGIÃO NORDESTE		3402	2960	223	5	214
10	Espírito Santo	46	46	0	0	0
11	Minas Gerais	54	7	0	1	46
12	Rio de Janeiro	122	122	0	0	0
13	São Paulo	18	18	0	0	0
REGIÃO SUDESTE		240	193	0	1	46
14	Acre	Sem registros	--	--	--	--
15	Amapá	Sem registros	--	--	--	--
16	Amazonas	Sem registros	--	--	--	--
17	Pará	6	6	0	0	0
18	Rondônia	Sem registros	--	--	--	--
19	Roraima	1	1	0	0	0
20	Tocantins	82	70	0	0	12
REGIÃO NORTE		89	77	0	0	12
21	Distrito Federal	14	5	0	0	9
22	Goiás	9	9	0	0	0
23	Mato Grosso	134	134	0	0	0
24	Mato Grosso do Sul	4	3	0	0	1
REGIÃO CENTRO-OESTE		161	151	0	0	10
25	Paraná	Sem registros	--	--	--	--
26	Santa Catarina	Sem registros	--	--	--	--
27	Rio Grande do Sul	1	0	1	0	0
REGIÃO SUL		1	0	1	0	0

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (atualizado em 16/01/2016).

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchem a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

² Alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como dilatação dos ventrículos cerebrais, calcificações intracranianas entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem.

A região Nordeste concentra aproximadamente 90% (n=3.402) do total de casos notificados, seguida das regiões Sudeste (6%) e Centro-Oeste (4%). Os três estados com maior número absoluto de casos são Pernambuco (n=1.306; 34%), Paraíba (n=665; 17%) e Bahia (n=496; 13%) (**Tabela 2**).

Observa-se que o Nordeste também é a região com a maior prevalência de microcefalia ao nascer, de 40 casos por 10.000 nascidos vivos. A Paraíba é o estado com maior prevalência de microcefalia ao nascer (114 casos por 10.000 nascidos vivos), seguida de Pernambuco (93 casos por 10.000 nascidos vivos) e Sergipe (48 casos por 10.000 nascidos vivos). Além dos estados da região Nordeste, observa-se que os Tocantins e Mato Grosso também apresentam elevadas prevalências de microcefalia ao nascer, de 33 e 27 casos por 10.000 nascidos vivos, respectivamente (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Distribuição proporcional dos casos notificados e prevalência de microcefalia ao nascer (x10.000 nascidos vivos) por região e Unidade da Federação, Brasil, até a SE 02/2016.

ID	Regiões e Unidades da Federação	Total de casos notificados segundo definições (2015/2016)		Prevalência ao nascer* (x10.000 nascidos vivos)
		n	%	
REGIÃO NORDESTE		3402	87.4	40.4
1	Alagoas	158	4.1	29.4
2	Bahia	496	12.7	23.4
3	Ceará	216	5.5	16.9
4	Maranhão	132	3.4	11.1
5	Paraíba	665	17.1	114.2
6	Pernambuco	1306	33.5	93.1
7	Piauí	77	2.0	15.7
8	Rio Grande do Norte	188	4.8	39.4
9	Sergipe	164	4.2	47.6
REGIÃO SUDESTE		240	6.2	2.1
10	Espírito Santo	46	1.2	8.7
11	Minas Gerais	54	1.4	2.1
12	Rio de Janeiro	122	3.1	5.5
13	São Paulo	18	0.5	0.3
REGIÃO NORTE		89	2.3	5.1
14	Acre	Sem registros	--	--
15	Amapá	Sem registros	--	--
16	Amazonas	Sem registros	--	--
17	Pará	6	0.2	0.4
18	Rondônia	Sem registros	--	--
19	Roraima	1	0.0	1.0
20	Tocantins	82	2.1	33.4
REGIÃO CENTRO-OESTE		161	4.1	7.1
21	Distrito Federal	14	0.4	3.2
22	Goiás	9	0.2	1.0
23	Mato Grosso	134	3.4	26.5
24	Mato Grosso do Sul	4	0.1	1.0
REGIÃO SUL		1	0.0	0.1
25	Paraná	Sem registros	--	--
26	Santa Catarina	Sem registros	--	--
27	Rio Grande do Sul	1	0.0	0.1
Brasil		3893	100	15.5

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (atualizado em 16/01/2016). Dados sujeitos à alteração.

*Tendo como denominador a média histórica de nascimentos no período de 2009-2013.

Do total de casos notificados, 49 (1,3%) evoluíram para óbito, todos na região Nordeste do país. Destes, foram confirmados laboratorialmente cinco (5) óbitos relacionados à infecção pelo vírus Zika, quatro (4) no estado do Rio Grande do Norte e um (1) no Ceará (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Distribuição acumulada dos óbitos suspeitos notificados*, região Nordeste do Brasil, até a SE 02/2016.

ID	Unidades da Federação	Óbito			
		Total registrado	Em investigação	Confirmado	Descartado
1	Alagoas	Sem registros	---	---	---
2	Bahia	10	10	0	0
3	Ceará	1	0	1	0
4	Maranhão	1	1	0	0
5	Paraíba	10	10	0	0
6	Pernambuco	9	9	0	0
7	Piauí	1	1	0	0
8	Rio Grande do Norte	12	8	4	0
9	Sergipe	5	5	0	0
REGIÃO NORDESTE		49	44	5	0

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (atualizado em 16/01/2016). Dados sujeitos à alteração.

*Óbitos incluídos no total de casos notificados. Nota: Não foram notificados óbitos suspeitos nas demais regiões do país, apenas na região Nordeste.

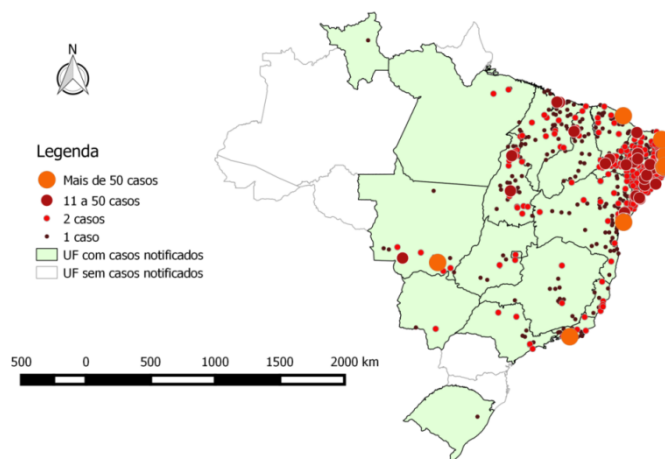
Os casos notificados estão distribuídos em 755 municípios, localizados em 21 Unidades da Federação. Destes, 637 (85%) estão localizados na região Nordeste, principalmente nos estados de Pernambuco (20%), Paraíba (15%) e Bahia (12%) (Tabela 4). A distribuição espacial dos municípios é apresentada na Figura 1.

Tabela 4 – Distribuição dos municípios com casos notificados segundo a região e Unidade da Federação, até a SE 02/2016.

ID	Unidade da Federação	Total de municípios com casos notificados	
		n	%
REGIÃO NORDESTE		637	84,4
1	Alagoas	57	7,5
2	Bahia	89	11,8
3	Ceará	51	6,8
4	Maranhão	56	7,4
5	Paraíba	111	14,7
6	Pernambuco	154	20,4
7	Piauí	28	3,7
8	Rio Grande do Norte	49	6,5
9	Sergipe	42	5,6
REGIÃO SUDESTE		54	7,2
10	Espírito Santo	15	2,0
11	Minas Gerais	8	1,1
12	Rio de Janeiro	21	2,8
13	São Paulo	10	1,3
REGIÃO NORTE		39	5,2
14	Acre	Sem registros	---
15	Amapá	Sem registros	---
16	Amazonas	Sem registros	---
17	Pará	4	0,5
18	Rondônia	Sem registros	---
19	Roraima	1	0,1
20	Tocantins	34	4,5
REGIÃO CENTRO-OESTE		24	3,2
21	Distrito Federal	1	0,1
22	Goiás	7	0,9
23	Mato Grosso	14	1,9
24	Mato Grosso do Sul	2	0,3
REGIÃO SUL		1	0,1
25	Paraná	Sem registros	---
26	Santa Catarina	Sem registros	---
27	Rio Grande do Sul	1	0,1
Brasil		755	100

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (atualizado em 16/01/2016). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Distribuição espacial dos municípios com casos de microcefalia notificados, Brasil, até a SE 02/2016.



Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 16/01/2016). Dados sujeitos à alteração.

EVOLUÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES

A Tabela 3 mostra a distribuição acumulada do total de casos notificados da SE 45/2015 até a SE 02/2016, por região do país. Observa-se um incremento importante no número de casos notificados acumulados por região, especialmente entre as SE 46 e 49/2015.

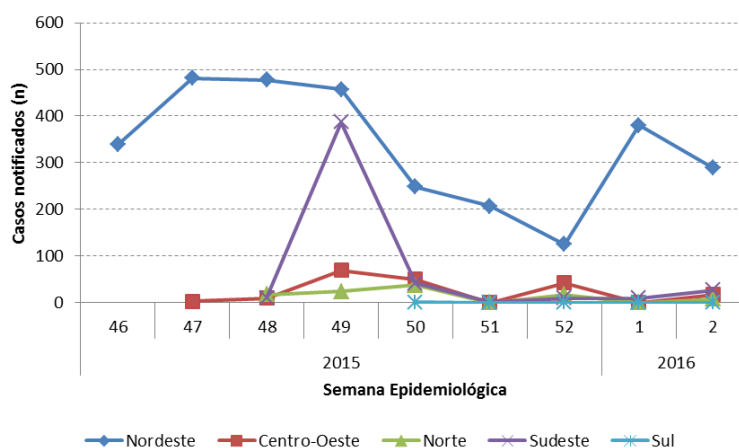
Tabela 3 – Distribuição acumulada do total de casos notificados segundo região do país por SE, Brasil, 2015/2016.

Região	Semanas Epidemiológicas									
	2015								2016	
	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2
Nordeste	399	738	1219	1696	2153	2401	2608	2733	3113	3402
Centro-Oeste	0	1	4	13	82	132	126	168	144	161
Norte	0	0	12	29	53	90	81	98	82	89
Sudeste	0	0	13	23	112	158	159	174	190	240
Sul	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1
Brasil	399	739	1248	1761	2401	2782	2975	3174	3530	3893

Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 16/01/2016). Dados sujeitos à alteração.

No Gráfico 1 estão distribuídos apenas os casos novos a cada semana epidemiológica, segundo a data de notificação ao Ministério da Saúde. O visível aumento de notificações, entre as semanas 46-49/2015, pode ser decorrente de ajustes nas definições de casos publicadas na SE 49/2015 e busca ativa de casos. Conforme padrões observados em outras doenças, no período correspondente às SE 50-52/2015, observa-se redução do número de registros, possivelmente explicado pela redução do número de dias úteis e dificuldade para investigação dos casos. Desta forma, o aumento observado em 2016 pode ser justificado pelo registro de casos do ano anterior (Tabela 4).

Gráfico 1 – Casos novos de microcefalia notificados por região e SE, Brasil, até a SE 02/2016.



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 16/01/2016). Dados sujeitos à alteração.

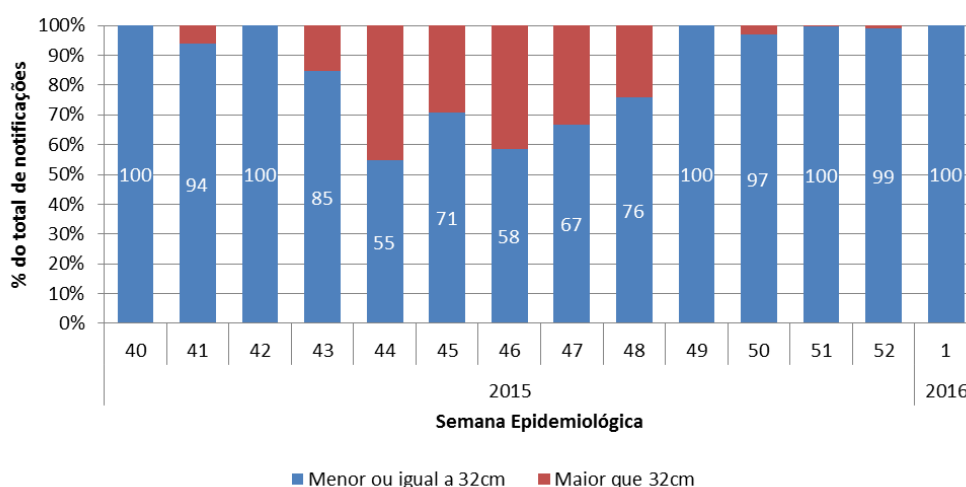
Tabela 4 – Casos novos de microcefalia notificados por região e SE, Brasil, até a SE 02/2016.

Região	Semanas epidemiológicas									
	2015							2016		
	46	47	48	49	50	51	52	1	2	
Nordeste	339	481	477	457	248	207	125	380	289	
Centro-Oeste		3	9	69	50	0	42	0	17	
Norte			17	24	37	0	17	0	7	
Sudeste			10	387	41	1	9	9	26	
Sul					1	0	0	0	0	
Brasil	339	484	513	937	377	208	193	389	339	

Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 16/01/2016). Dados sujeitos à alteração.

No **Gráfico 2**, observa-se que os serviços de saúde aderiram à nova definição de perímetro cefálico (PC), com redução substancial de notificação de casos com 33 cm de PC após a publicação do Protocolo de Vigilância³, passando de 38% até a SE 49/2015 para menos de 2% a partir da SE 50/2015.

Gráfico 2 - Distribuição percentual dos casos notificados segundo o perímetro cefálico por SE, Brasil, 2015/2016.

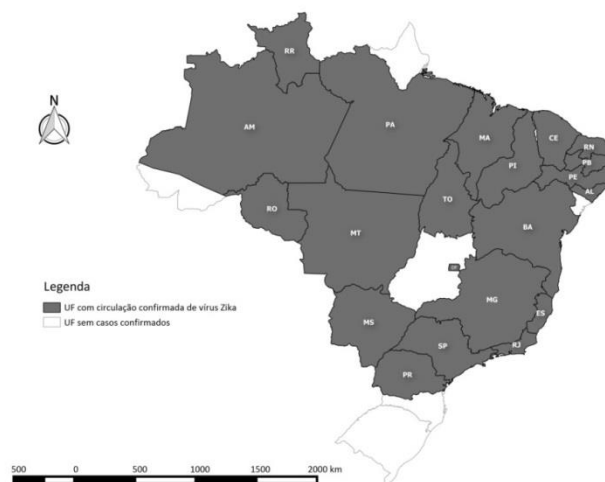


Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde (atualizado em 16/01/2016). Dados sujeitos à alteração.

CIRCULAÇÃO DO VÍRUS ZIKA NO BRASIL

Foi confirmada a circulação do vírus Zika no Estado de Minas Gerais, totalizando-se 21 Unidades da Federação com confirmação laboratorial de circulação do vírus, conforme apresentado na **Figura 2**.

Figura 2 – Unidades da Federação com confirmação laboratorial do vírus Zika. Brasil, 2015/2016.



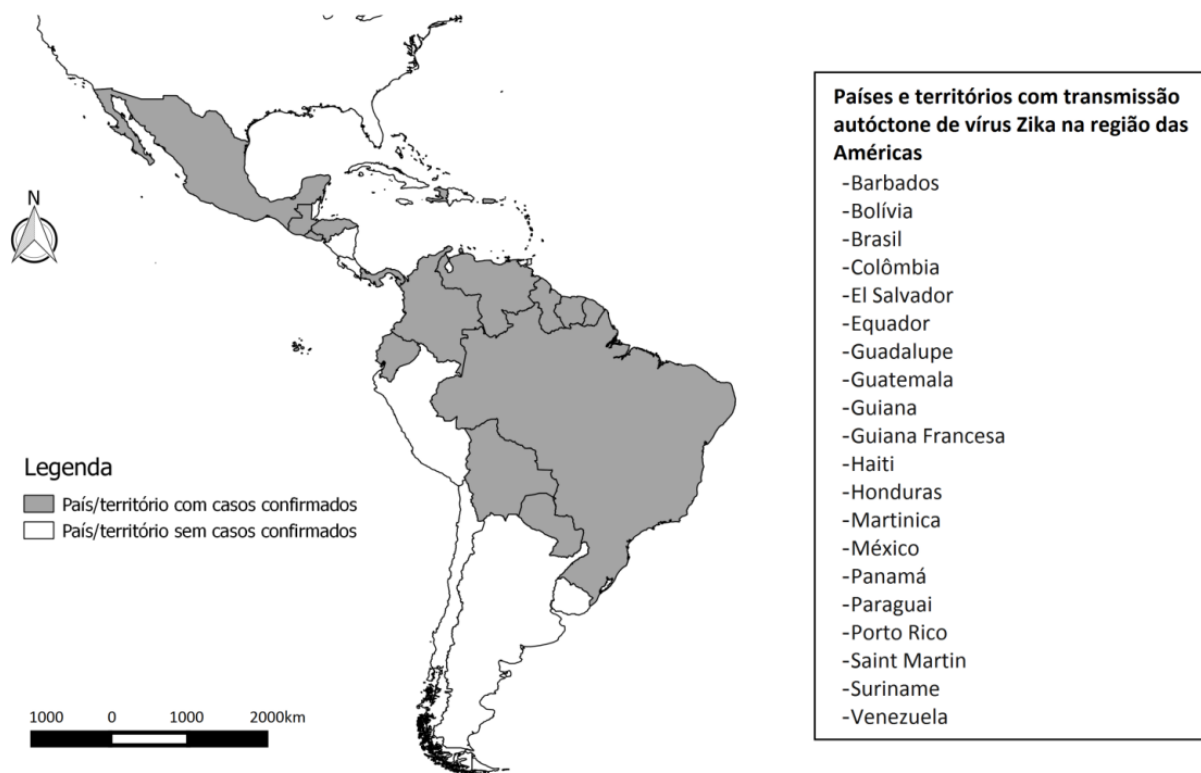
Fonte: Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue (CGPNCD/DEVIT/SVS). Dados atualizados na semana epidemiológica 02/2016 (10 a 16/01/2016).

³ Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Vírus Zika (2015).

CIRCULAÇÃO DO VÍRUS ZIKA NAS AMÉRICAS

Na SE 02/2016, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde confirmou a circulação do vírus Zika em sete (7) novos países/territórios: Barbados, Bolívia, Equador, Guadalupe, Guiana, Haiti e Saint Martin. Ao todo, entre a SE 17/2015 e a SE 02/2016, foi confirmada a transmissão autóctone do vírus Zika em 20 países/territórios na América, como apresentado na **Figura 3**. Mais informações estão disponíveis no endereço eletrônico http://j.mp/paho_zikav.

Figura 3 - Países e territórios com transmissão autóctone do vírus Zika nas Américas, até a SE 01/2016.



Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde.
Dados atualizados na semana epidemiológica 02/2016 (10 a 16/01/2016).

O Boletim Epidemiológico continua sendo publicado regularmente, para consulta e registro histórico. Todos os materiais estão disponíveis no endereço eletrônico www.saude.gov.br/svs.